

Deloitte.



Profissionais de sustentabilidade Atuação, projetos e aspirações

Pesquisa 2015



O agente do crescimento sustentável

A Deloitte e a Associação Brasileira dos Profissionais de Sustentabilidade (ABRAPs) apresentam a primeira edição de seu estudo em conjunto, que tem por objetivo analisar o perfil do profissional de sustentabilidade no Brasil, bem como seu foco de atuação e suas aspirações.

Esta pesquisa traça um perfil inédito do profissional de sustentabilidade, abordando a sua formação, a estrutura que encontram nas empresas para atuar e os desafios na gestão de seus projetos. A pesquisa também traz uma visão de como as empresas estão tratando os temas associados à sustentabilidade, a partir da participação efetiva do profissional dedicado.

Sabemos que a preocupação das empresas com as

questões de sustentabilidade é crescente. Esse fenômeno é fruto de uma série de aspectos regulatórios que estão evoluindo no Brasil, e também de uma demanda cada vez maior dos clientes e da sociedade como um todo por melhores práticas de responsabilidade social e ambiental. O reflexo disso nas organizações é a busca por uma visão mais estruturada e integrada sobre os diversos âmbitos que envolvem as ações de sustentabilidade.

A atuação do profissional de sustentabilidade é fundamental para alinhar o discurso à prática da organização, e contribui para uma abordagem mais consistente e ampla de seus programas. O Brasil está avançando no sentido da valorização deste profissional, bem como nas práticas mais sustentáveis, que cada vez mais espriam o universo interno das empresas para impactar a sociedade em seu entorno.

Com este estudo, esperamos contribuir com o entendimento dos desafios cotidianos deste profissional, cada vez mais necessário para uma gestão consciente e eficiente dos recursos e impactos de uma organização.

Uma ótima leitura a todos.

Camila Araújo

Sócia da área de Consultoria em Gestão de Riscos e líder da frente de soluções em sustentabilidade da Deloitte

Marcus Nakagawa

Presidente do Conselho da ABRAPs

A atuação do profissional de sustentabilidade é fundamental para alinhar o discurso à prática da organização, e contribui para uma abordagem mais consistente e ampla de seus programas.



Índice

Sumário executivo	4
Metodologia do estudo e perfil da amostra.....	6
O perfil do profissional	8
A estrutura de sustentabilidade nas empresas	10
Projetos e desafios.....	15

Sumário executivo

Confira as principais conclusões do estudo realizado pela Deloitte e pela ABRAPS.



Formação consistente e diversificada

A formação dos profissionais de sustentabilidade é diversa, e envolve tanto áreas técnicas como de gestão. Essa diversidade se reflete na área em que atuam na empresa: segundo o estudo, as estruturas que mais acomodam esses profissionais nas organizações são sustentabilidade, relações institucionais, comunicação e marketing. Ainda não há, portanto, uma formação completa e integrada sobre os temas relativos à sustentabilidade, e o profissional tende a atuar dentro da área de sua formação específica. Setenta e quatro por cento dos entrevistados possuem pós-graduação, nível no qual têm a oportunidade de integrar os diversos aspectos relacionados à sustentabilidade. Um terço dos profissionais já tem uma remuneração superior a R\$ 9.000 mensais, o que indica uma tendência de valorização progressiva desse papel nas empresas.



A caminho da maturidade

Um em cada três respondentes indicou que sua empresa ainda está em estágio de desenvolvimento com relação às práticas de sustentabilidade, indicando que grande parte das organizações ainda têm como foco o atendimento a leis e regulamentações. Apenas 18,5% avaliam que a empresa em que atuam está em um estágio com alto grau de maturidade e efetividade, sendo considerada um referencial de excelência. Essas organizações foram pioneiras em enxergar o potencial da sustentabilidade para a geração de valor. São empresas que conseguiram traduzir em ações uma preocupação genuína com o tema, e fazer desse um diferencial de mercado.



Estrutura intuitiva de governança

Embora 69% dos respondentes sintam-se reconhecidos com relação à relevância da área de sustentabilidade para a geração de valor em sua organização, em muitas empresas, ainda encontram uma estrutura de governança intuitiva para a sua atuação. Menos da metade das empresas conta com uma área de sustentabilidade subordinada ao presidente e dois terços não possuem um comitê ou comissão interna de sustentabilidade. Esse resultado revela que as empresas que atuam no Brasil ainda têm a evoluir no sentido do engajamento da alta administração sobre as ações de sustentabilidade, especialmente por meio de reportes que indiquem de que forma a área pode gerar resultados para a organização.



Atuação estratégica

O desenvolvimento de uma visão estratégica para a empresa, com o objetivo de garantir que os preceitos da sustentabilidade permeiem toda a organização, foi apontado como a principal atribuição da área de sustentabilidade, frente a aspectos mais operacionais de gestão de projetos. A interação e o engajamento das demais áreas da empresa também se mostraram desafios fortemente endereçados pela área de sustentabilidade.



Investimentos mantidos

Mesmo em um cenário econômico desafiador como o atual, as organizações não indicaram uma tendência em diminuir os investimentos em sustentabilidade. Setenta e dois por cento das organizações revelam que mantêm ou aumentam em 2015 os mesmos investimentos do ano anterior. Essa pode ser uma aposta das empresas no apoio da área de sustentabilidade para a gestão mais eficiente de recursos, e na geração de valor com as práticas socioambientais promovidas pela área.

Metodologia do estudo e perfil da amostra

Aplicação de questionários eletrônicos no período de 8 a 24 de abril de 2015

370 respondentes

Setores de atuação (em % de respondentes)



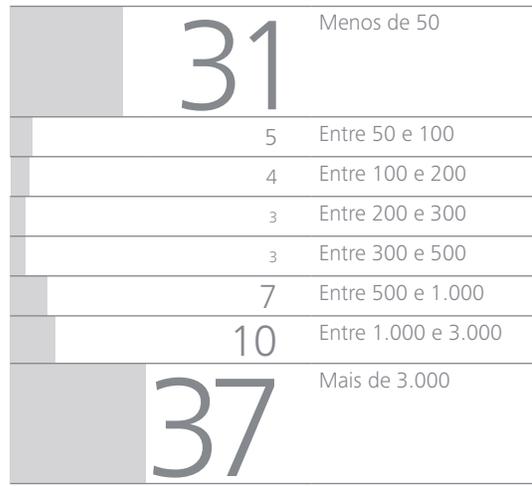
Setores das empresas (em % de respondentes)

Bens de consumo	19
Serviços	17
Indústria financeira	11
Energia	6
Construção civil	6
Comunicação	5
Agronegócio	4
Educação	4
Transporte	3
Químico e petroquímico	3
Automotivo	2
Eletroeletrônico	2
Mineração	2
Siderurgia e metalurgia	2
Telecomunicações	2
Higiene e saúde	1
Embalagens	1
Indústria de cimento	1
Farmacêutico	1
Papel e celulose	1
Têxtil	1
Florestal	1
Gráfica	1
Marketing	1

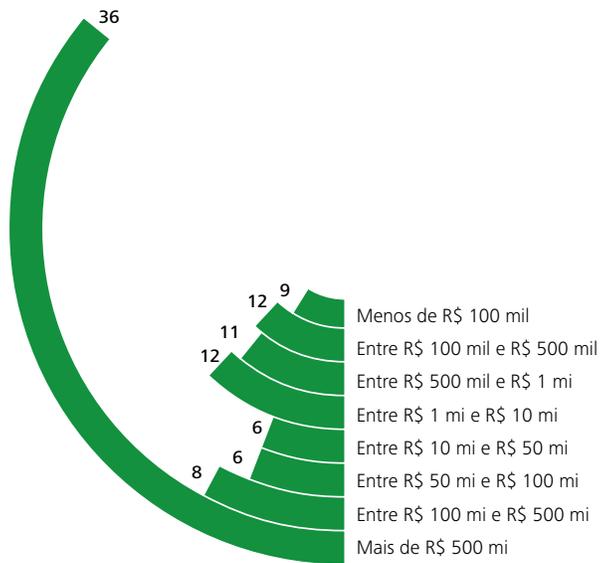


90%
das empresas participantes
do estudo têm sede no Brasil

Número de funcionários (em % de respondentes)

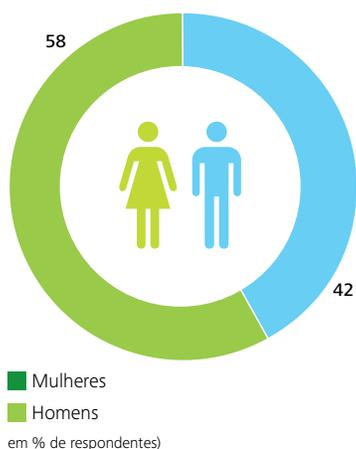


Faturamento em 2014 (em % de respondentes)



O perfil do profissional

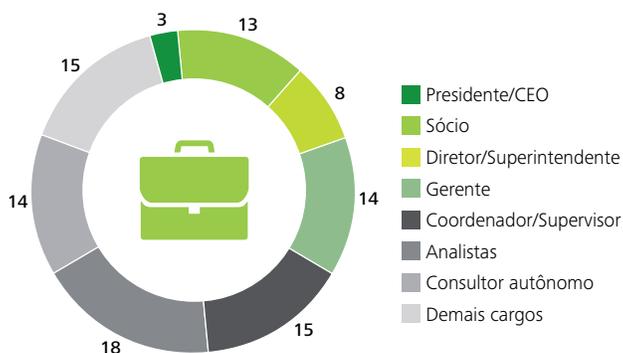
O profissional de sustentabilidade é jovem (42% têm até 35 anos), e possui uma formação sólida e especializada. Três em cada quatro respondentes têm pós-graduação, sendo que praticamente um quarto da amostra tem mestrado e 6%, doutorado.



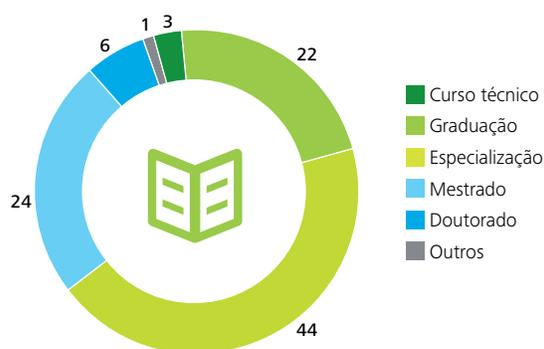
Idade (em % de respondentes)



Cargo (em % de respondentes)



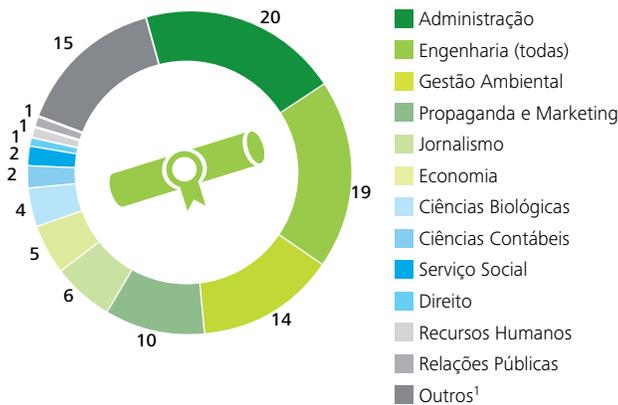
Formação (em % de respondentes)



As principais formações são em administração, engenharia e gestão ambiental, indicando uma formação ainda muito específica do profissional. Mais de um terço dos entrevistados indica ter uma remuneração mensal superior a R\$ 9.000.

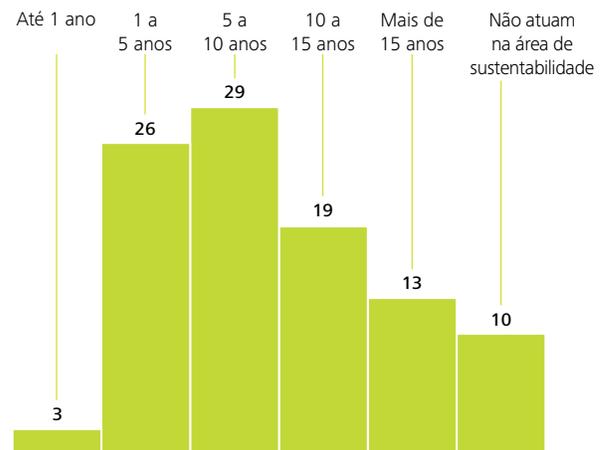
A ideologia e o interesse genuíno pelo tema foram determinantes para a escolha da carreira destes profissionais. Os principais motivos que fizeram que os profissionais escolhessem a área de sustentabilidade para sua carreira foram realização pessoal e admiração pelo tema.

Área de formação (em % de respondentes)

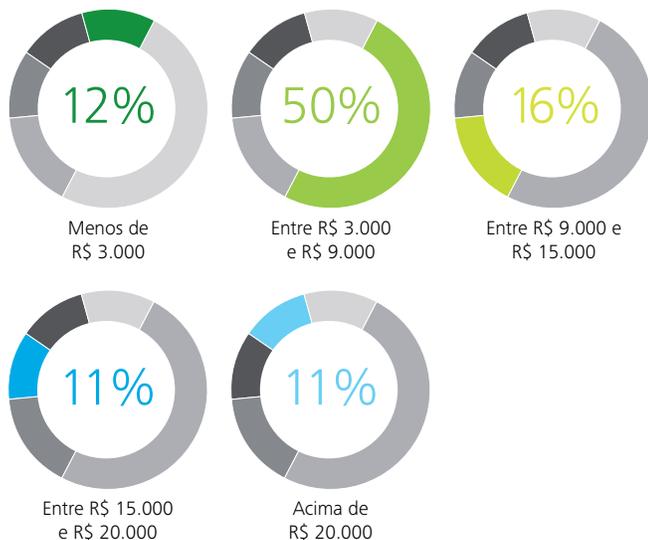


¹ Ciências sociais, Arquitetura e urbanismo, Design de produtos sustentáveis, Enfermagem, Filosofia, Geografia, Pedagogia, Química, Relações internacionais e Sociologia

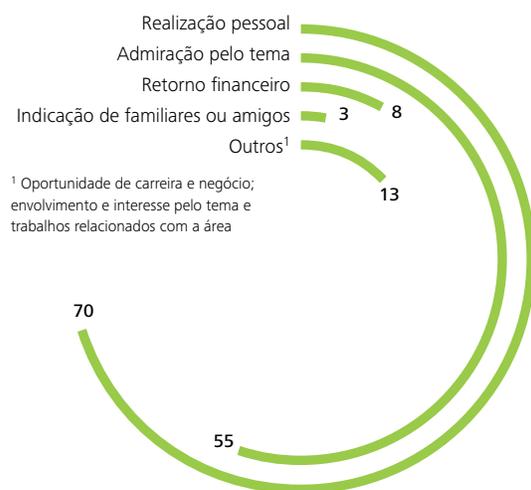
Tempo de atuação na área (em % de respondentes)



Remuneração (em % de respondentes)



O que o motivou ir para esta área? (em % de respondentes; respostas múltiplas)



¹ Oportunidade de carreira e negócio; envolvimento e interesse pelo tema e trabalhos relacionados com a área

A estrutura de sustentabilidade nas empresas

Estrutura em que se encontram na empresa

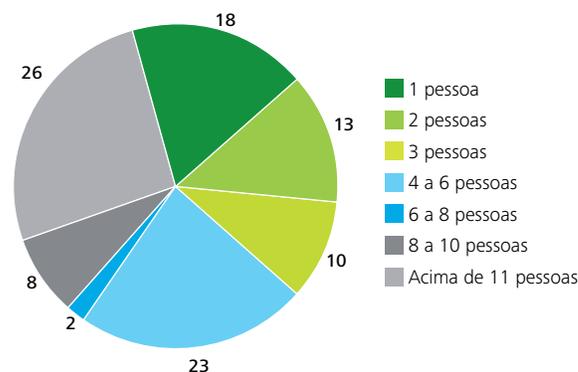


As estruturas que mais acomodam esses profissionais nas empresas são sustentabilidade, relações institucionais, comunicação e marketing.

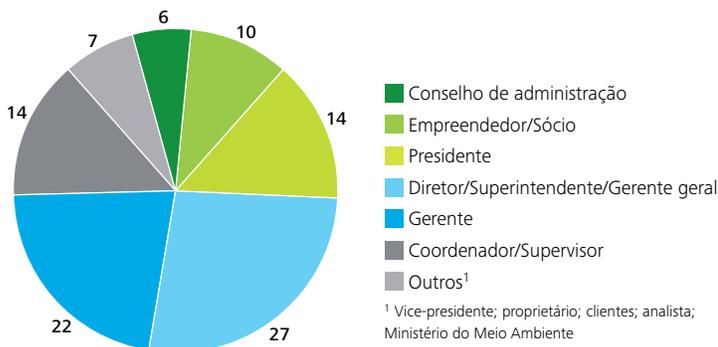
Mais de um quarto dos respondentes afirmou que, em sua empresa, há pelo menos 11 pessoas dedicadas exclusivamente às atividades da área de sustentabilidade.

Entre os respondentes, prevalece o reporte direto aos cargos de diretor, superintendente ou gerente geral.

Quantidade de pessoas na empresa dedicadas exclusivamente à sustentabilidade (em % de respondentes)



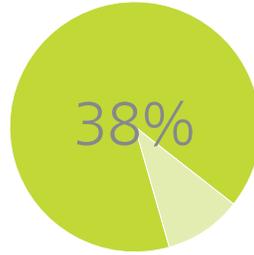
Dentro desta estrutura, a quem você se reporta? (em % de respondentes)



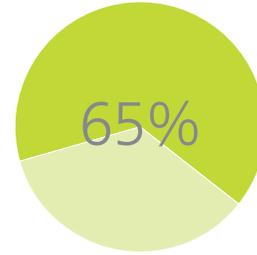
Governança intuitiva

A estrutura de governança das organizações ainda revela a necessidade de maior integração e envolvimento da alta administração sobre os desafios da área de sustentabilidade. Grande parte das empresas ainda não possui interação com o conselho e os principais executivos no que tange às ações de sustentabilidade da organização. Para que o tema se torne parte da agenda da alta administração, engajando as demais lideranças de áreas operacionais e de negócios, a área de sustentabilidade deve fazer um reporte sobre de que forma ela pode gerar receita e resultados efetivos para a organização.

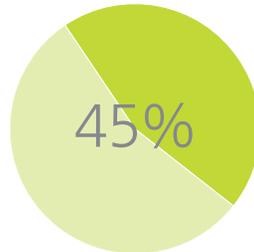
Governança para a sustentabilidade



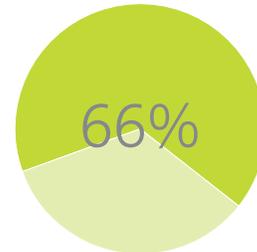
Existe um conselho de administração, como responsável pela estratégia geral de sustentabilidade na empresa



Não existe um comitê de sustentabilidade, ligado ao conselho de administração



Existe uma área de sustentabilidade, subordinada ao presidente da empresa



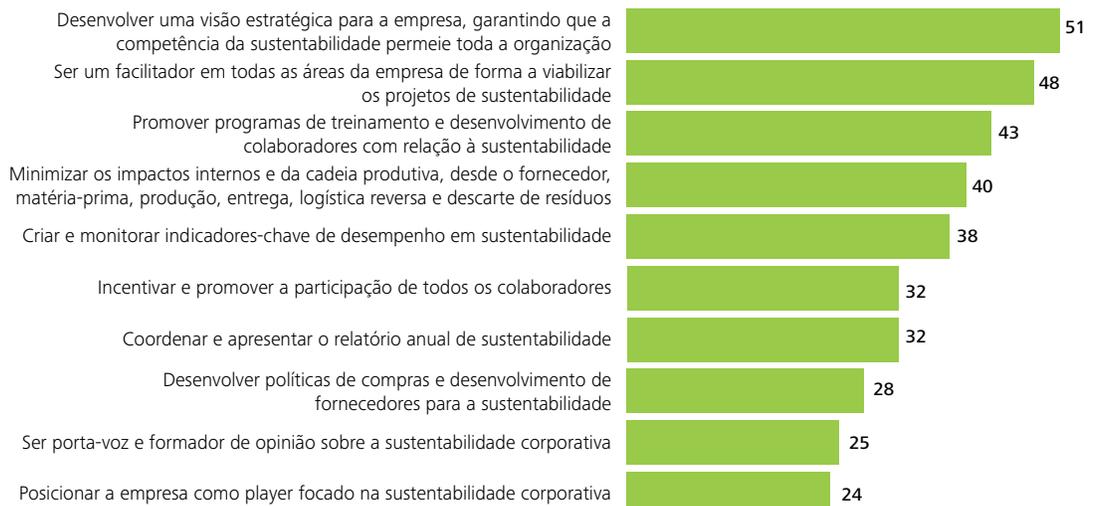
Não existe uma comissão interna de sustentabilidade, ligada à diretoria executiva da empresa

Entre as principais atribuições da área de sustentabilidade, desponta em primeiro lugar o desenvolvimento de uma visão estratégica para a empresa, com o objetivo de garantir que os preceitos da sustentabilidade permeiem toda a organização. Este é um forte indicador de que alinhar as práticas de sustentabilidade aos objetivos de negócio tem sido um aspecto importante da atuação deste profissional, indo além da pura gestão de projetos de sustentabilidade e do atendimento a leis e regulamentações. A sinergia com as áreas operacionais também se mostrou relevante no estudo: 40% dos respondentes disseram que atuam minimizando

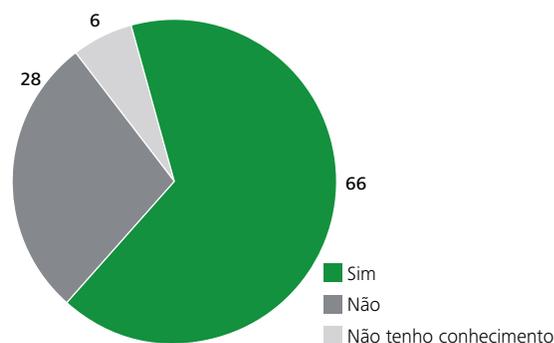
os impactos internos e da cadeia produtiva – uma das iniciativas com potencial de contribuir para a geração de valor na organização.

Dois terços das organizações participantes do estudo possuem indicadores ou metas relacionados à sustentabilidade no planejamento estratégico da sua empresa. A pesquisa também indica que essa visão se reflete na prática de grande parte das empresas: 66% dos respondentes destacaram que há procedimentos e processos de sustentabilidade definidos para suas atividades diárias.

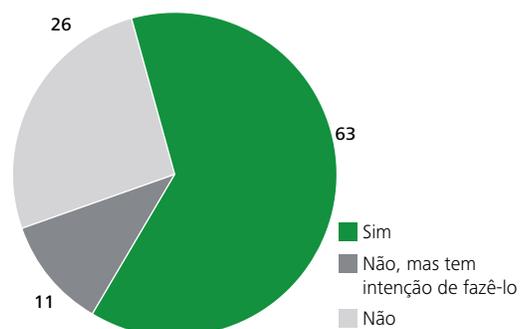
Principais atribuições da área de sustentabilidade (em % de respondentes)



Há indicadores ou metas relacionados à sustentabilidade no planejamento estratégico da sua empresa? (em % de respondentes)



Há procedimentos e processos de sustentabilidade definidos para suas atividades diárias? (em % de respondentes)



Relevância

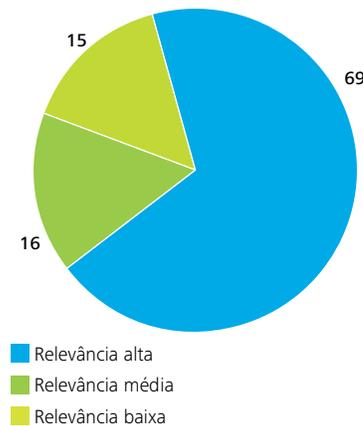
Quase 70% dos respondentes reconhecem como alta a relevância da área de sustentabilidade para a geração de valor em sua organização.

Maturidade

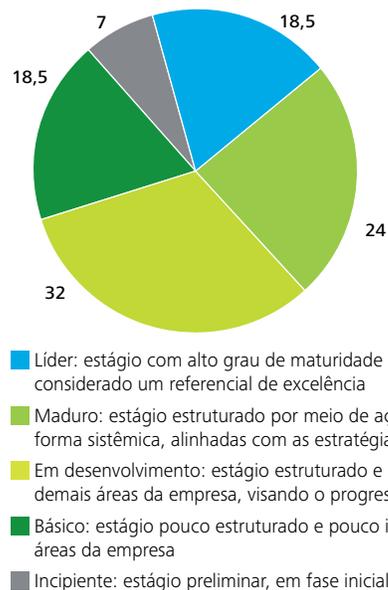
Um em cada três respondentes indicou que sua empresa ainda está em estágio de desenvolvimento com relação às práticas de sustentabilidade. A atuação dessas organizações ainda é direcionada ao atendimento a leis e exigências do mercado. As empresas líderes já avançaram para uma visão mais ampla de suas ações, envolvendo inclusive os impactos sociais, ambientais e econômicos de suas atividades na comunidade ao seu entorno.

Em recorte das consultorias participantes da pesquisa, 33% deste grupo indicaram estar em um estágio de líder, frente a 13% das empresas de demais setores de atividade – muito por conta do foco que têm em ações neste sentido.

Relevância da área de sustentabilidade para a geração de valor da sua empresa (em % de respondentes)



Em qual estágio de maturidade você acredita que sua empresa se encontra com relação à sustentabilidade (em % de respondentes)



À medida que evoluem em seu estágio de liderança em sustentabilidade, as organizações lidam com temas e desafios mais amplos e complexos. Se, para as empresas em desenvolvimento, os aspectos regulamentares, como relatos e atendimento a normas ambientais e de segurança de trabalho, prevalecem, para as empresas líderes surgem temas mais abrangentes, tais como mobilidade e inclusão.

Estão em um estágio de liderança em sustentabilidade



Temas sustentabilidade por estágio de maturidade da área

Em desenvolvimento (em % de respondentes; respostas múltiplas)



Maduro (em % de respondentes; respostas múltiplas)



Líder (em % de respondentes; respostas múltiplas)

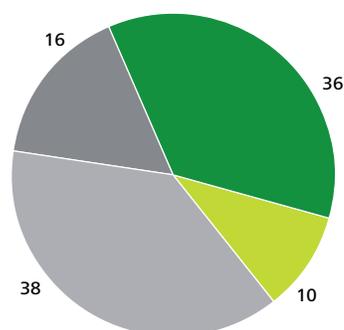


Projetos e desafios

Em 2015, menos empresas declararam ter aumentado os seus investimentos em ações de sustentabilidade em relação ao ano anterior, do que em 2014. A tendência observada, porém, não é de diminuição de investimentos, mas de manutenção nos mesmos patamares.

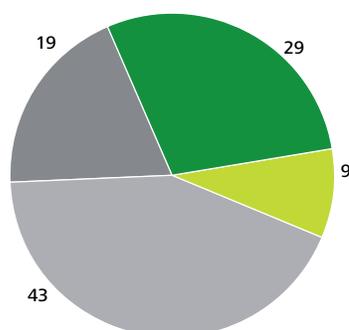
Em um cenário econômico desafiador como o atual, muitas organizações podem estar mantendo os investimentos por enxergar a área de sustentabilidade como uma aliada na gestão de riscos e otimização de processos, visando a redução de custos, a diminuição de desperdício e a geração de valor por meio de ações de impacto social e ambiental.

Investimentos em 2014 em relação a 2013
(em % de respondentes)



- Aumentou
- Diminuiu
- Manteve-se o mesmo
- Não houve investimento

Investimentos em 2015 em relação a 2014
(em % de respondentes)



- Aumentará
- Diminuirá
- Manterá o mesmo
- Sem previsão de investimento

Metas e remuneração

Um terço dos participantes do estudo destacou que as metas de sustentabilidade impactam na sua remuneração variável. A pesquisa também indica que 57% das empresas participantes aplicam essas metas de sustentabilidade para todas as áreas da organização – indo além da área de sustentabilidade.

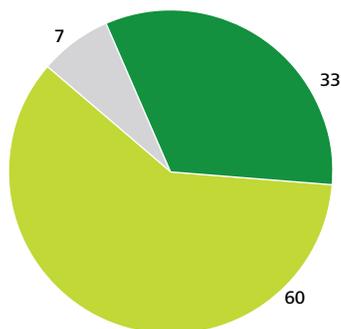
A prática de estabelecer indicadores e metas para as iniciativas de sustentabilidade é positiva, especialmente quando envolve todas as áreas da organização. Assim, todos na empresa sentem-se comprometidos e responsáveis com a agenda do desenvolvimento sustentável nos mais diversos setores e níveis hierárquicos.

Desafios na execução de projetos

Quando perguntados sobre as principais dificuldades que encontram na execução de seus projetos e atividades, os profissionais de sustentabilidade destacam a falta de investimentos, de comprometimento da alta administração e de liderança.

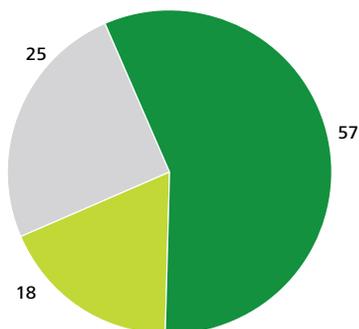
De acordo com os respondentes, nas empresas ainda há falta de engajamento, visão de valor, apoio, sistemas estruturados e prioridade nos projetos de sustentabilidade.

As metas de sustentabilidade impactam na sua remuneração variável?
(em % de respondentes)



- sim
- Não
- Não tenho conhecimento

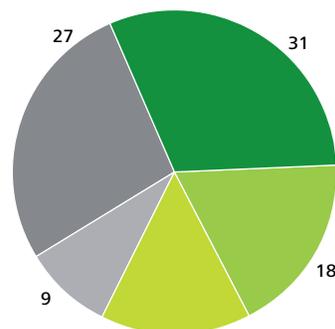
As metas de sustentabilidade são aplicadas para toda a empresa ou somente para a área de sustentabilidade?
(em % de respondentes)



- Toda a empresa
- Somente sustentabilidade
- Sustentabilidade e algumas áreas afins¹

¹ Operações, Meio ambiente, Engenharia e Jurídico

Qual a principal dificuldade que você encontra na execução de projetos e atividades?
(em % de respondentes)



- Investimento baixo ou ausente
- Falta de comprometimento da alta administração
- Falta de liderança
- Deficiência em conhecimentos técnicos
- Outros

Temas de sustentabilidade prioritários

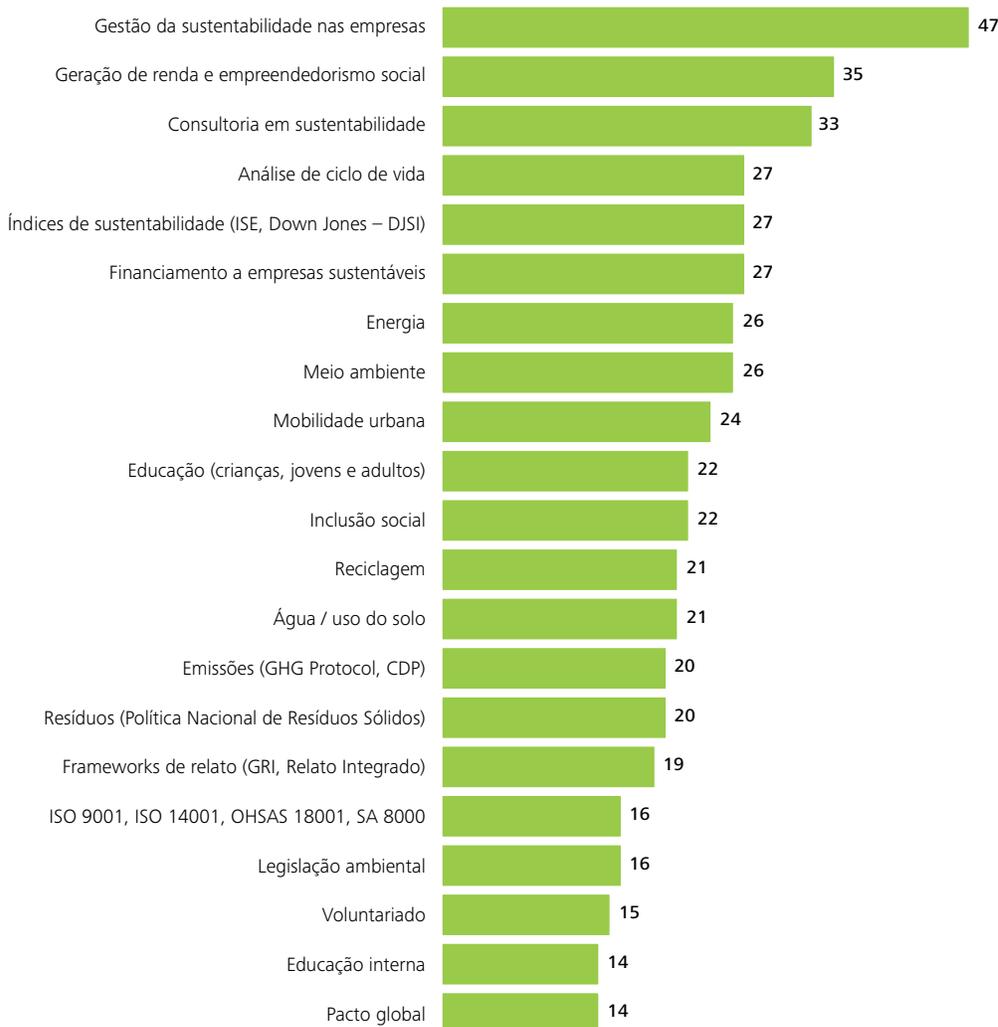
Entre os assuntos de sustentabilidade mais relevantes para os respondentes, estão aspectos de forte impacto nos custos operacionais das organizações, como água e energia.

Mais importantes*

Segurança do trabalho
Saúde Meio ambiente
Educação (crianças, jovens e adultos)
Água Gestão de licenças ambientais
Legislação ambiental Inclusão social
Energia Reciclagem

* Quanto maior o tamanho do palavra acima, maior a quantidade de citações identificadas nas respostas dos entrevistados

Assuntos em que há interesse em se aprofundar (em % de respondentes)







Profissionais de sustentabilidade – Atuação, projetos e aspirações

Liderança do projeto

Deloitte e Associação Brasileira dos Profissionais de Sustentabilidade (ABRAPS)

Coordenação da pesquisa e produção deste relatório

Departamento de Strategy, Brand & Marketing da Deloitte

Arte

Mare Magnum

O conteúdo deste relatório e todos os resultados e análises relacionados à pesquisa “Profissionais de sustentabilidade – Atuação, projetos e aspirações” foram produzidos pela Deloitte, em conjunto com a Associação Brasileira dos Profissionais de Sustentabilidade (ABRAPS). A reprodução de qualquer informação inserida neste relatório requer autorização expressa da Deloitte e da ABRAPS, com o compromisso de citação da fonte.

Para mais informações, acesse www.deloitte.com.br e www.abraps.org.br

A Deloitte refere-se a uma ou mais entidades da Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada, de responsabilidade limitada, estabelecida no Reino Unido ("DTTL"), sua rede de firmas-membro, e entidades a ela relacionadas. A DTTL e cada uma de suas firmas-membro constituem entidades legalmente separadas e independentes. A DTTL (também chamada "Deloitte Global") não presta serviços a clientes. Consulte www.deloitte.com/about para obter uma descrição mais detalhada da DTTL e suas firmas-membro.

